



## MEGACÓLON SECUNDÁRIO À ATRESIA ANAL E FÍSTULA RETOVAGINAL EM PACIENTE FELINA

Fernanda Muniz de Andrade: fernanda.muniz@ufv.br/ Universidade Federal de Viçosa

Fabiana Azevedo Voorwald: voorwald@ufv.br/ Universidade Federal de Viçosa

Mirtes Martins: oncosoncologiaveterinaria@gmail.com / Oncos Oncologia Veterinária, Taubaté - SP

Daniela Tavares de Lima: dannitali@hotmail.com / Cats Medicina Felina, Guaratinguetá - SP

Natália Brioschi Andreão: nataliab.andreao@hotmail.com / Universidade Federal de Viçosa

Gabriel Coutinho Silveira: gabrielvet12@gmail.com / Universidade Federal de Viçosa

**Palavras chaves: megacólon, atresia anal, felina**

**Medicina veterinária - ciências biológicas e da saúde - extensão**

### Introdução

A atresia anal consiste em uma má formação anorretal congênita, caracterizada pela falta de comunicação entre o reto e o períneo e se desenvolve durante a formação do embrião. Na ausência de diagnóstico e tratamento precoce, complicações como fístula retovaginal ou retouretral se tornam presentes. O diagnóstico é baseado no histórico, sinais clínicos, exame físico e exames de imagem. O tratamento é cirúrgico e depende do tipo de atresia diagnosticada, mas consiste em síntese da fistula, reconstrução do reto e abertura do ânus.

### Objetivos

Relatar o caso de uma paciente felina de 8 meses, SRD, resgatada e que apresentava constipação, tenesmo e vocalização durante mímica de defecação..

### Material e Métodos

No exame físico identificou-se aumento de volume e dor à palpação abdominal, presença de grande quantidade de conteúdo em cólon, ausência de orifício anal e fístula retovaginal. Os exames hematológicos evidenciaram anemia. Realizou-se exame radiográfico simples e contrastado com enema iodado, que evidenciou fecaloma, megacólon, atresia anal tipo IV com fístula retovaginal.



Imagem 1



Imagem 2

Imagens 1 e 2: radiografias contrastadas latero-lateral direita e ventro-dorsal, respectivamente, em que nota-se fecaloma, megacólon e atresia anal tipo IV com fístula retovaginal.

A abertura anal foi realizada a partir de uma incisão circular de pele sobre a região onde originalmente se localiza o ânus, seguida de dissecação, localização e tração caudal do reto, ressecção do fundo cego e sutura da pele com a parede do reto em pontos interrompidos simples com Poliglecaprone 4-0 em toda sua circunferência. Para identificação da fistula, foi inserida uma sonda uretral pela vagina e realizou-se fistulorrafia e reconstrução do períneo. A paciente foi submetida à antibioticoterapia em pós-operatório, utilização de antiinflamatório não esteroide, analgesia e continuidade do tratamento com minilax para solução do fecaloma e consequente megacólon.



Imagem 3: Paciente antes do procedimento cirúrgico, com presença de fístula retovaginal e ausência de orifício anal.



Imagem 4: Paciente após recuperação do procedimento cirúrgico, sem fístula retovaginal e com períneo reconstruído.

### Resultados e Discussão

A paciente apresentou excelente recuperação após procedimento cirúrgico, continência fecal e recuperação do megacólon.

### Conclusões

A atresia anal é pouco frequente em felinos e, a paciente apresentava atresia do tipo IV, com presença de fístula retovaginal e megacólon. A técnica cirúrgica se mostrou eficaz aliada à conduta clínica de pós-operatório, permitindo a restauração do trânsito intestinal normal do paciente.